

SELEÇÕES EM FOLHA

mfmnenendez@ig.com.br

Ano 9, Nº 09 – 2005, SETEMBRO

Assinatura até Dezembro de 2006: 15 selos postais de 1º Porte Nacional Não-comercial (R\$ 0,55) ou informe seu e-mail para remessa mensal grátis.

Em cinco longos anos nem um dia eu me esqueço de ti, flor de meu sonho: – na minha indecisão – estrela e guia, na minha noite escura – céu risonho.

Quando os meus olhos nos teus olhos ponho, de minh'alma se esvai a dor sombria e o meu cansado coração tristonho se alvoroaça, contente de alegria.

Se te vejo o sorriso – que ventura!
Se a linda voz te escuto – que ternura!
Se me apertas a mão, – que doce bem!

E quanto mais te quero entre meus braços, de mim sinto afastarem-se teus passos, mais sofro o teu desprezo e o teu desdém...

Belmiro Braga, Cinzas Frias, III

Nesse, que é o nosso mais ditoso e lindo tempo de sonhos, de ilusões, quimeras, os olhos claros para o céu sorrindo às refulgentes, límpidas esferas...

Vamos da vida pelo mar infindo – timoneiro de rútilas galeras – mirando estrelas e canções ouvindo ao festival clangor das primaveras.

E vamos todos ancorar a um porto onde é morta a ilusão e o sonho é morto – porto que as sombras da tristeza escondem...

E bradamos, então, à insensidade: – onde é que fica o porto – Mocidade? e a terra e o mar e o céu não nos respondem...

Belmiro Braga, Cinzas Frias, Mocidade

Eu, quando os olhos no passado ponho, sinto minh'alma alegre e enternecida como quem olha uma região florida dos pináculos de um monte ermo e tristonho.

Revejo o vulto lépido e risonho daquela que, mais longe, mais querida, foi o sonho melhor de minha vida, por ser o sol da vida do meu sonho.

Oh, Risália! O meu grido enche os espaços e a terra é muda e é mudo o firmamento e eu tenho, de chorá-la, os olhos baços...

Ela – a minha alegria e o meu tormento! Que me importa não tê-la entre os meus braços, se ela nunca me sai do pensamento?!...

Belmiro Braga, Cinzas Frias, IV

Hombres necios que acusáis a la mujer sin razón, sin ver que sois la ocasión de lo mismo que culpáis;

si con ansia sin igual solicitáis su desdén, ¿por qué queréis que obren bien si las incitáis al mal?

Juana Inés de La Cruz 1651-1695, La Religiosa del México, Redondillas 1 a 4.17, em Poemas Consagrados: www.locurapoetica.com/links.htm de Marcelo Romano

Combatis su resistencia, y luego con gravedad decís que fue liviandad lo que hizo la diligencia.

Parecer quiere el denuedo de vuestro parecer loco al niño que pone el coco y luego le tiene el medo.

O mais precioso perfume, está num frasco pequeno; assim, no amor, o ciúme mesmo que pouco é um veneno. Wlatter Rossi, Fanal 0508 casadopoeta@uol.com.br

Senhor, quando a noite desce na paz da missão cumprida elevo ao céu minha prece por mais um dia de vida!

Adalto M. Machado, Koisalinda 0508, fax (0*16) 3636-6675

Real paz só se cultiva, com justiça e união... A divisão coletiva de todos bens da Nação!

Fernando Vasconcelos, R. São Josafá 389, 84053-310 – Ponta Grossa, PR

Sobre minha campa nua, se tu chorares, amor, a cada lágrima tua há de brotar uma flor.

Héron Patricio, Trovaregre 0508 CP 181, 37550-000 – Pouso Alegre/MG

Velhaco já não se usa em frases do cotidiano, mas quanta pessoa acusa ser atual no ente humano.

Manoel F. Menendez

Da crise nas religiões dou aqui um triste exemplo: hoje, são os vendilhões que expulsam Jesus do templo...

Pedro Grilo, O Patusco 0509, CP 95, 61600-000 – Caucaia, CE



TEMAS DA SAZÃO PRIMAVERA – QUIDAIS DE PRIMAVERA



Abro as janelas no perfume do vento entra a primavera!
Clície Pontes

Nem uma só folha nascem flores amarelas no ipê solitário.
Fanny Dupré

No lugar de flores para o beija-flor que chega vidros com água doce...
H. Masuda, Goga

Chuvinha vernal o casal vai conversando sossegadamente.
H. Masuda, Goga

À beira do ninho filhotes de passarinhos pedindo alimento.
H. Masuda, Goga

Aragem da terra: moringa, marmita, enxada... Lombo do roceiro.
Teruko Oda

Trinados ao longe... por um instante hesita a cadeira de balanço.
Teruko Oda

H. Masuda Goga/Teruko Oda, de Natureza – Berço do Haicai, Kigologia e Antologia, 1996

A mesa ao ar livre, comes e bebes chegando...
Dia do Fazendeiro.
Anita Thomaz Folmann

Postal ao vivo. Flamboião com suas flores. Dia da Árvore.
Cecy Tupinambá Ulhôa

Salgueiro da estrada suporta o rigor do vento – ramos agitados.
Humberto Del Maestro

Corruira no ninho. Bate e bate asas, e voa. Filhote tenta... e voa!
Leonilda Hilgenberg Justus

Empinando o rabo um cavalo dos Dragões. Dia da Independência.
Manoel F. Menendez

Dedinhos se alongam na captura do bichinho: vespa-de-ferrão.
Maria de Jesus B. de Mello

Manhã. Primavera. Sol morno. Olores. Florada. Chilrada nas árvores.
Roberto Resende Vilela

HAICUS



EM



FOLHA

Cabecinhas brancas e a mesa com bolo e chá
Dia do Ancião. A
Alba Christina

Bebedouro cheio preso ao galho de um arbusto.
Beija-flor sedento. L
Angélica Villela Santos

Dia do Ancião. Naquele sítio florido visita dos netos. G
Denise Cataldi

Madrugantes vão ao parque fazer ginástica...
– Dia do Ancião. Z
Fernando L. A. Soares

No centro da sala os gladiólios festejando um aniversário. C
Alba Christina

Borboleta branca no gladiolo florescido...
Natureza à mostra. Z
Anita Thomaz Folmann

Na casinha simples, um vaso com gladiólios encanta a visita. L
Denise Cataldi

No jardim beija-flor chegando. Expectadores. L
Manoel F. Menendez

Em volta da flor, beija-flor esvoaçando procurando o alvo. G
Alba Christina

Ágil beija-flor... menino, máquina à mão desiste da foto. Z
Anita Thomaz Folmann

Velhinhos em festa, protegem flores mimosas...
Ramo de gladiólios. L
Elen de Novais Felix

Na flor amarela beija-flor verde sugando compõe nossas cores. S
Maria App. Picanço Goulart

No entardecer beija-flor voa a esmo. Bate na vidraça. S
Amauri do Amaral Campos

Com suas lembranças, dormita numa cadeira. Dia do Ancião. G
Cecy Tupinambá Ulhôa

Rígidas espadas, sorrindo, exalam perfumes...
Ramo de gladiólios. L
Elen de Novais Felix

Idoso feliz, no seu grande dia recebendo atenção. S
Maria Helena C. S. Siqueira

Jardim de igreja. A palma-de-santa-rita forra os canteiros. Z
Amauri do Amaral Campos

Por entre os canteiros, o beija-flor e a flor. Balé excitante. L
Cecy Tupinambá Ulhôa

Na varanda, as rosas; sorrindo, exalam perfumes...
Beija-flor em cena!... S
Elen de Novais Felix

Beija-flor desenha, com um toque de perfume, um beijo de amor. L
Renata Paccola

Menina espiando o beija-flor se apossando do néctar das flores. G
Analice Feitoza de Lima

Gladiolo florido, branco, vermelho, amarelo, enfeita o jardim. S
Cecy Tupinambá Ulhôa

Faces enrugadas... Sorrisos de juventude!...
Dia do Ancião! S
Elen de Novais Felix

Em minha janela a visita passageira. Beija-flor azul. G
Sérgio F. Pichorim

Dia do Ancião. Na porta, a velhinha triste. Só a saudade veio. C
Angélica Villela Santos

Voando de ré, o beija-flor colorido atropela a flor. B
Denise Cataldi

Com ágil vigor das asas quedando estático um beijo na flor. S
Fernando L. A. Soares

Tarde de domingo com chimarrão na varanda. Surge um beija-flor. L
Sérgio F. Pichorim

O hocu era e é a partida para o encadeamento de estrofes conhecido como haicai, e nada tem a ver com os demais tercetos deste. O hocu (literalmente *estrofe inicial*), devido a sua função no encadeamento, era e é um terceto aberto. Considero o haicu com seus mesmos princípios, e contendo um corte no texto, a mais antiga poesia moderna do mundo.

O haicu deve ser feito no momento da ocorrência, dando destaque ao quigo (palavra da sazão), *seu único principal motivo*: é um instantâneo filmado em palavras. Quanto mais excluirmos pensamentos, explicações, conclusões, opiniões, adjetivos, alterações nos seus substantivos etc., mais aperfeiçoaremos sua feitura na metragem 5-7-5 ou menos. Fazer este fácil entendido, *só praticando*. Não há outra opção: comece já!

Num Quadro Final (análise dos votantes e votados do mês), à parte, orientaremos sobre os tercetos de Haicus em Folha, visando o aperfeiçoamento quanto a melhor percepção dos mesmos. *Vamos lá, coragem!*

SELEÇÕES MENSAIS FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS

Remeter até 30.09.05, quigos à escolha: Água-viva, Árvore de Natal, Nenúfar.

Remeter até 30.10.05, quigos à escolha: Abricó, Folha de Reis, Mosca.



Enviar para: Manoel Fernandes Menendez

Praça Marechal Deodoro 439, Apto. 132
01150-011 - São Paulo, SP

ou

mfmnenendez@ig.com.br

1. Preencher até três haicus, (veja quigos ao lado, à escolha) em uma única ½ folha de papel, com nome, endereço e assinatura. Despachá-la normalmente pelo correio com nome e endereço do remetente, até o dia 30 do respectivo mês. Pode ser usado também sinônimos *corretos* dos respectivos quigos – palavras da estação, ou seja, sinônimos referentes à natureza.

2. Posteriormente o haicuísta receberá, devidamente numerada, a relação dos haicus desse mesmo mês (sujeita a possíveis falhas no texto e sem a devida correção em tempo hábil), afim de selecionar 10% deles.

3. Sete dias após remessa do rol para escolha, o haicuísta enviará seus votos numa folha, para apuração do resultado. A folha conterá o nome do haicuísta selecionador (em cima e à direita do papel) e, em seguida, um abaixo do outro, o número e o texto de cada haicu assim escolhido. Não se escolherá haicus de própria lavra, pois serão anulados, bem como os que forem destinados a haicu cujo autor deixar de votar.

4. O resultado (somatório de todos os votos assim enviados), será dado por volta do dia 10 do mês seguinte.

TREVOS (TERCETOS)
PERSONAGEM * e À MODA OCIDENTAL *

Quinze primaveras! ° No Dia da Juventude, é ser bem mais moço... Agostinho José de Souza	Em volta da casa ° sinfônica do jardim são gatos se amando. Alba Christina	Chorões bem vergados ° ouvem queixumes do vento... Morrem de tristeza! Amália Marie Gerda.	Pipas, papagaios. ° No azul do céu ao vento sonhos infantis. Amauri do Amaral Campos	Primavera ri... ° sobre o velho jatobá – um manto de flores! Anita Tomaz Follmann	Muitos conselhos ° a mãe fala “– No meu tempo...” Dia da Juventude. Carlos Roque B. de Jesus	Nódoas no vestido ° acusam a travessura: fartou-se de amoras... Daryl O. Barros
Brisa acarícia ° a roça do agricultor, saudando seu dia! Elen de Novais Felix	Humilhando às flores * do arranjo, dália gigante em tão lindas cores! Fernando L. A. Soares	Bichinho de nada, ° pintassilgo prisioneiro... Deus, que partitura! Fernando Vasconcelos	Dia da Juventude. ° Lembranças do meu passado. Claro! Eu já fui jovem! Haroldo Rodrigues de Castro	Vistas do alto ° milhares de grinaldas. São flores de café. Helvécio Durso	Sons de antigo tango, ° cantando os feitos, na pista, de um <i>nobre potrilho!</i> ... Hermoclydes S. Franco	No tronco do ipê, * o coração de quem ama, desenha a garota. João Batista Serra
Canta o curió ° e afina a corda vocal na nudez do ouvido. João Elias dos Santos	Foi naquele dia ° que com ela fui falar Dia da Secretária... José Roberto de Oliveira	Gato em amor cai ° do telhado. Gata foge... Enfim... noite calma. Leonilda Hilgenberg Justus	Bandeira da pátria: ° brancas nuvens no azul céu ipê em flor no campo... M. U. Moncam	Trinta de setembro. ° Declaração descarada no manuscrito. Marcelino R. de Pontes	Canta a corruira ° seu canto repetitivo ensina seu nome. Maria App. Picanço Goulart	Dálias desabrocham...* – Abelhas e colibris aplaudam a cena! Maria Madalena Ferreira
Caçador frustrado. * Pintassilgo é muito esperto. Arapuca aberta. Nadyr Leme Ganzert	O passarinho ° ficou bicudo por causa de um curió. Nilton Manoel Teixeira	Araponga branca ° de canto de som metálico imita ferroiteiro. Olga Amorim	Juventude alegre ° comemorando seu dia. Forró animado! Olga dos Santos Bussade	Molhando os meus vasos, ° noto uma folha nova. Não sei o que é. Olíria Alvarenga	A flor de café... ° Recordo no mesmo instante antigas fazendas. Regina Célia de Andrade	Querem de presente, ° no Dia da Juventude, paz para o futuro. Renata Paccola

Semear a bondade, doar-se sem nada esperar, traz felicidade... Gratuidade	A vizinha vouu... Avezinha bem velhinha, desengaiolou... Libertação	Com toda candura, cega, ela se entrega, servindo a impostura. Ignorância	Pleno de bondade, na mão, pôs o coração... Doou felicidade... Solidariedade	Para vencer o tédio. O estado de puro enfado, trabalho é o remédio. Marasmo	Hábito excelente: forma, enobrece, transforma, enriquece a mente. Leitura	É o teu grande amigo. Mudo. Surdo, sabe tudo. Bússola e abrigo... Livro
Saber conviver com outro, ignorante ou douto, ensina a viver. Convivência	Sina do escritor: lavra, burila a palavra! Nada é, sem leitor... Profissão	É preciso ler. Leitura é luz, é cultura. Ensina a viver... Ilustração	Infalivelmente, hora passa... Foi-se e agora... Não é mais presente. Efemeridade	A simplicidade é vida sábia, despida da fútil vaidade. Grandeza	O Poder deslumbra! E faz! E manda! E refaz! Tão logo é penumbra. Transitoriedade	que tanto buscamos, lá longe, às vezes está, onde nós estamos... A felicidade:
Há tempos se diz: reparti-la, dividi-la, nos faz mais feliz! Alegria	Tu amo é o dinheiro? Então tua vida é um cifrão! Dele, é prisioneiro. Escravidão	Borboleta esvoaça: pincelada cor amarela sobre a grama escassa... Artista	Gaivota a voar... Plaina leve como paina... Combustível de ar... Liberdade	Súbito. Fortuito. Esfria. Sem energia: um curto-circuito... Desmaio	Na sala de espera, o rosto lembra o sol posto. Nem sombra do que era... Limiar	Não há distinção. Do aquinhoado. Do afevelado: o endereço é o chão. Moradia
O bom Professor é templo de Ideal. Exemplo. Doação e Amor... Vocação	O princípio é o ovo. No embrião, a floração. Sem, não há o novo... Origem	Foi ao chão? Levante! Do assombro de cada tombo, faça um hino e cante! Reação	Na prosperidade, tantos amigos! E quantos são, na adversidade? Amizades	Ao lado das alturas, tem início o precipício! Calma, nas posturas. Atenção	Gentis ofertadas... caídas no chão, perdidas: pérolas pisadas... Ofendas	No peito remoendo... Afangando... machucando... acarinha... doendo. Saudade
Após o fogaréu, chão de cinzas. Destruição. Já um broto olha o céu... Renascer	Supremo perdoar! Um lado esbofetado, outra face dar! Heroísmo	Vaidosa. Feliz, a flor no seu esplendor, esquece a raiz... Ingratidão	Distante o alto mar, vaga sozinho entre vagas. Tempo de ancorar. Viajante	Lentos vão os passos vacilantes, ofegantes... Limitar de espaços. Crepuscular	Ama a natureza. Deus ao ser humano a deu, e quer a sua defesa... Presente	Entre Ser e Ter, na opção: Coração? Cifrão? Escolhe o viver! Alternativas
Ante a tempestade, no caos e momentos maus, ter serenidade... Coragem	A fruta madura é aberta mão em oferta, com sábia doçura... Maturidade	Semear caridade. Fazer o bem sem querer reciprocidade. Santidade	Passado aumentando... Presente é um repente! Futuro recuando. Tempos	Também é ciência: sustar impulsos. Refrear-se. A força é a paciência. Controle	Rolando o rio vai... Ali foi bravo! Manso aqui... Vai, não volta mais. Epílogo	Vivendo, aprendemos: saber é compreender que pouco sabemos.

Cyro Armando Catta Preta (Av. 2, 530, Centro: 14620-000 – Orlandia, SP), de Sabedoria de Bolso, 2004

Meu amor é tão sabido, que eu só me dou por achado quando me sinto perdido por encontrar-me ao teu lado... Colbert Rangal Coelho	Repartindo pelo meio, à moda de bisetritz, amando a duas não creio que possa alguém ser feliz. Diamantino Ferreira	Só mudou em nossa vida de amor ternura e desvelos a chegada impercebida da neve em nossos cabelos! Doroti Jansson Moretti	Amor – a mais bela face das faces que a vida tem... Uma lágrima que nasce quando se lembra de alguém! Elton Carvalho	Meia luz... noite... a vidraça... a cama... o beijo... e depois... um brinde... o champanhe... a taça... o amor... o sonho... nós dois. Flávio Roberto Stefani	Se amor se paga com amor, como diz ditado antigo, meu benzinho, por favor, acerte as contas comigo. Jorge Murad
Tenho um ciúme daninho do meu amor, belo moço... E até do seu colarinho, porque lhe abraço o pescoço! Lourdes Povoia Bley	Só te peço amor sincero, e o céu será todo nosso. Se sou tua – que mais quero? se sou mulher – que mais posso? Magdalena Léa	É tanto o amor que me invade quando em seus braços estou, que cada instante é saudade do instante que já passou! Newton Meyer	Ao que pede, à tua porta, dá também tua afeição! Um pouco de amor conforta mais que um pedaço de pão! Rodolpho Abbud	Por mais que o progresso iluda, deturpe e inverta valor, o que Deus fez ninguém muda: o amor será sempre amor! Vanda Fagundes Queiroz	Vive o mundo, hoje, perplexo, um tempo demolidor, em que a volúpia do sexo destrói o encanto do amor! Waldir Neves

60 Trovas de Amor, Antologia, A. A. de Assis 1ª Edição Eletrônica, Coleção Poeta em Férias, Biblioteca Virtual Cá Estamos Nós

Sol de primavera. Céu azul, jardim em flor. Riso de crianças. Na pauta de fios elétricos, uma escala de andorinhas. Aquarela	Do beiral, o pombo novo perscruta o horizonte. A liberdade assusta seu dom recente de alar-se. Iniciação	Bailam as gaivotas. Transforma espumas em plumas o vento inventor. Velas de barcos pesqueiros, asas pousadas no mar. Paisagem Marinha	Persigo um pássaro e alcanço, apenas, no muro, a sombra de um voo. Sombra no Muro	Inesperado, um pássaro cantou na árvore do passado. Refloresceu uma esquecida primavera. Esquecida Primavera	A via bloqueada instiga o teimoso viajante a abrir nova estrada. Desafio
---	---	---	--	---	---

Helena Kolody (Cruz Machado 12.10.1912 - Curitiba 14.02.04), de Helena Kolody por Helena Kolody, Coleção Poesia Falada, Volume 4; gentileza de Raynal Augusto Costa

Assim como a criança humildemente afaga a imagem do herói, assim me aproximo de ti, Maiakovski. Não importa o que me possa acontecer por andar ombro a ombro com um poeta soviético. Lendo teus versos, aprendi a ter coragem. Tu sabes, conheces melhor do que eu a velha história. Na primeira noite eles se aproximam e roubam uma flor do nosso jardim. E não dizemos nada. Na segunda noite, já não se escondem; pisam as flores,	matam nosso cão, e não dizemos nada. Até que um dia, o mais frágil deles entra sozinho em nossa casa, rouba-nos a luz e, conhecendo nosso medo, arranca-nos a voz da garganta. E já não podemos dizer nada. Nos dias que correm a ninguém é dado reposar a cabeça alheia ao terror. Os humildes baixam a cerviz: e nós, que não temos pacto algum com os senhores do mundo, por temor nos calamos. No silêncio de meu quarto a ousadia me afogueia as faces	e eu fantasio um levante; mas amanhã, diante do juiz, talvez meus lábios calem a verdade como um foco de germes capaz de me destruir. Olho ao redor e o que vejo e acabo por repetir são mentiras. Mal sabe a criança dizer <i>mãe</i> e a propaganda lhe destrói a consciência. A mim, quase me arrastam pela gola do paletó à porta do templo	e me pedem que aguardem até que a Democracia se digne aparecer no balcão. Mas eu sei, porque não estou amedrontado a ponto de cegar, que ela tem uma espada a lhe espetar as costelas e o riso que nos mostra é uma tênue cortina lançada sobre os arsenais. Vamos ao campo e não os vemos ao nosso lado, no plantio. Mas no tempo da colheita lá estão e acabam por nos roubar até o último grão de trigo. Dizem-nos que de nós emana o poder	mas sempre o temos contra nós. Dizem-nos que é preciso defender nossos lares, mas se nos rebelamos contra a opressão é sobre nós que marcham os soldados. E por temor eu me calo. Por temor, aceito a condição de falso democrata e rotulo meus gestos com a palavra liberdade, procurando, num sorriso, esconder minha dor diante de meus superiores. Mas dentro de mim, com a potência de um milhão de vozes, o coração grita – MENTIRA!
---	---	---	--	--

Eduardo Alves da Costa, No Caminho, com Maiakovski; em Os Cem Melhores Poetas Brasileiros do Século, José Nêumanne Pinto, 1ª Edição 2001, Geração Editorial; www.geracaobooks.com.br geração@terra.com.br Fone 0 11 3872-0984